

**ICONOGRAFIA GEOGRÁFICA: observações do Centro Histórico de São Luís**

Alexsandro Costa de Sousa

**RESUMO:** O presente artigo tem o interesse em mostrar uma parte da cidade de São Luís capital maranhense com as suas imagens memoráveis capazes de expressar através de quem as produz e de quem é seu espectador possibilidades de estudo geográfico sobre o conceito do lugar. Partindo de uma abordagem qualitativa a pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e nas coletas de imagens *in lócus*, a intenção de levar ao conhecimento do leitor sobre a possibilidade de agregar as imagens fixas para se estudar as memórias na construção da geografia.

**Palavras-chave:** Imagem, Geografia, Lugar.

**ABSTRACT:** The present article has the interest to show a part of the city of São Luís capital of Maranhão with its memorable images able of expressing through those who produce them and of who is its viewer possibilities of geographic study on the concept of the place. Starting from a qualitative approach, the research is based on a bibliographical review and on the collection of images in *lócus*, the intention to bring to the reader's knowledge about the possibility to add the fixed images to study the memories in the construction of the geography.

**Keywords:** Form, Geography, Place.

## Introdução

As imagens nos passam informações desde aquelas consideradas mais importantes, àquelas consideradas triviais do ponto de vista, de não terem as mesmas condições de permitir ao espectador a garantia de um retorno. Tais retornos podem ser no campo visual desde as que se traduzem em aspectos do conhecimento, do entretenimento, do belo ou do feio, do terror, do medo, da memória saudosista, ou aquela que inquieta, da garantia da autoafirmação pessoal individual ou coletiva, de funções publicitárias, comunicacionais, enfim, sua história remota longas datas, no campo educacional sua presença é marcante e necessária, haja vista, que textos e imagens podem sobreelevar as percepções no campo do ensino e da aprendizagem do sujeito aprendente.

A Geografia campo do saber que durante muito tempo vem passando por inúmeras readaptações principalmente no que diz respeito ao seu aporte metodológico e didático para o ensinar, não se furta dessas condições reais e colaborativas que as imagens podem alcançar.

Como a imagem está para a Educação, assim como a Educação e as imagens estão para a Geografia, nesse entrelaçar de possibilidades que partem das percepções imagéticas fixas ou em movimento, nossa investigação tem como interesse, levantar a partir de um estudo a descrição espacial e do lugar no movimento da captação de imagens do Centro histórico de São Luís, capital do estado do Maranhão, além, de fornecer elementos para a construção de conhecimentos históricos e geográficos sobre a lugaridade.

Importante salientar nas observações de Holzer (2013, p. 19) sobre as questões espaciais para a geografia, observando que o “espaço é um termo genérico e abstrato, ligado a geometria euclidiana e a física newtoniana. Isso não impede que seja considerado por muitos, inclusive pelos geógrafos, como objeto principal da geografia”. Sendo então o espaço considerado o suporte da geografia para a compreensão de outros temas correlatos, estudar por meio das imagens é considerado forma de romper com este abstracionismo e chegar mais próximo do concreto, do produzido em sociedade.

Desta forma, nessa busca pelas imagens para a geografia, o Centro histórico de São Luís reflete a nossa intenção de investigar a partir de uma hipótese: as imagens são formas de se aproximar de conhecimentos, produzi-los e conhecer os conceitos da geografia.

Os objetivos desse trabalho tem como central, a percepção das imagens do Centro Histórico de São Luís, como iconografia para se estudar Geografia, são elencados com objetivos específicos, compreender através das imagens como a Geografia do lugar atravessou épocas e que suas memórias visuais são falas silenciosas das transformações sociais, levantar através da Paisagens, Imagens e Imaginários – v. 7, n. 2, dezembro/2017

## Building the way

observação e documentação imagens para um estudo geográfico e aplicar o conhecimento das imagens nos estudos no espaço escolar da educação básica.

Para conduzir a investigação, sua abordagem está voltada para o aspecto qualitativo da pesquisa, sendo utilizada pesquisa bibliográfica, documentação de imagens para levantamento dos dados da pesquisa, visita *in lócus*, interpretação com base na categorização das imagens e do aporte teórico.

Espera-se que a contribuição do levantamento das imagens de uma parte da cidade de São Luis suscite novos interesses em utilizar através das imagens construções do conhecimento geográfico, aliando tecnologias que estão muito presentes em nossa sociedade como suporte para a documentação do valor simbólico e representacional dos signos que estão presentes no espaço e que dele fazem parte.

## **2. As imagens e a geografia: contextos integralizados**

A sociedade é praticamente toda visual, a garantia que temos está bem presente em tudo aquilo que diariamente vemos. Ao nos sentarmos de frente para uma televisão, ou uma tela de computador, e o uso dos nossos telefones móveis. A publicidade, os anúncios, a forma de levar ao consumo, as ofertas, o entretenimento, o lazer é conduzido inicialmente pelo aspecto visual. O belo, o feio a estética são fatores de suma importância em nossa sociedade que está envolta por essas formas de ‘ser’, do novo ‘ser’. Um ‘ser’ moldado? Que se modifica devido as imagens? Ou que se autoafirma com essas imagens? É o caso das *selfies*<sup>1</sup> sugestivamente uma reordenação da forma de se expressar em todos os lugares e a qualquer momento, a ubiquidade da tecnologia, a virtualização do corpo e a corporificação dos entes da tecnologia.

A imagem pode ter como conceito, aquilo que Cunha (2007) observa que a:

*Imagem sf. ‘representação de um objeto pelo desenho, pintura, escultura etc’. ‘reprodução mental de uma sensação a ausência da causa que a produziu’ ‘reflexo de um objeto no espelho ou na água’ ‘figura, comparação, semelhança’ (p.425).*

Na mesma linha Joly (2007, p.13) sobre esse destaque conceitual da imagem comenta que:

---

<sup>1</sup>*Selfie*: fotografia tirada a si próprio, sobretudo a que se tira com um telemóvel ou uma *webcam* e é carregada para uma rede social. Fonte: *selfie* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/selfie>. Acessado em 23 de junho de 2017.

O termo imagem é tão utilizado, como todos os tipos de significados sem ligação, aparentemente, que parece muito difícil apresentar uma definição simples e que abarque todas as maneiras de a empregar. De fato, numa primeira abordagem, o que haverá de comum entre um desenho de uma criança, um filme, uma pintura rupestre ou impressionista, *graffits*, cartazes, uma imagem mental, uma imagem de marca, falar por imagens e por aí a fora? O mais notável é que, apesar da diversidade dos significados desta palavra compreendemo-la. Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre o visível, toma de empréstimo alguns traços a visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece.

As definições sobre a imagem servem para que possamos então perceber como ela está em tudo e que consegue se relacionar com tudo, os seus tantos significados expressam para os espectadores suas intenções, uma dessas intenções é a comunicação que ela transmite, sua representação evoca esse direito, de transmissão dos aspectos que encontram-se em silêncio, em cores e formas, mas que conduzem a subjetividades variadas, concluindo para intersubjetividades, desde quem as produziu, àqueles que a recebem.

No aspecto geográfico as imagens têm valor mais que simbólico, são representações que contribuem seguramente para um envolver de quem as observa, o aluno que se aproxima de outras distâncias e consegue aprender sobre microterritorialidades, lugaridades e espaços que não são do seu cotidiano.

Com base nessas premissas, o espaço geográfico razão de destaque do estudo da ciência geográfica, nasce das interações existenciais do homem com a Terra, a partir de um foco fenomenológico pode-se então considerar que as suas essências de ‘geograficidade’, são parte dessa expressão, pois acaba delimitando a razão do ser-no- mundo que tanto o homem sonda no contexto da sua existência (HOLZER, 2013).

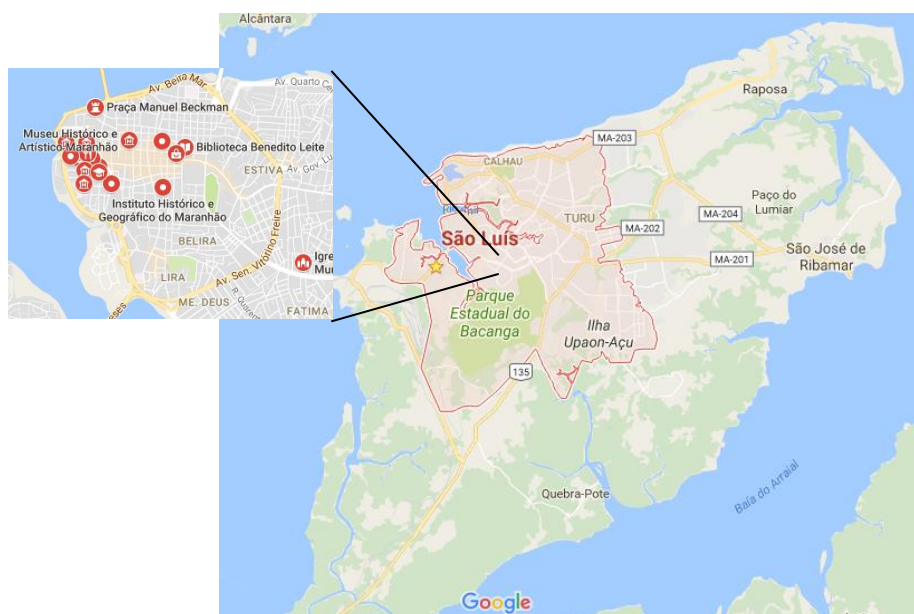
Se a busca dessa compreensão é elemento de estudo no contexto da geografia escolar, a saber, pela verificação de como esse espaço e seus lugares são formados e produzidos, as imagens podem levar ao estágio da percepção visual, trata-se de observar e colher informações contidas na fissão que o sistema de cores e das formas geométricas são capazes de transmitir, além da sensibilidade de quem as observa. Memórias podem estar contidas nas imagens e elas podem contribuir com a verificação das transformações da sociedade.

Assim, Isnard(1982) considera que os simbolismos que o espaço vivido é capaz de mostrar são sinais visíveis, não apenas de todo o projeto vital da sociedade, mas também aquelas demonstradas pelas suas aspirações, suas crenças no mais íntimo da sua cultura.

### 3. Imagens do centro histórico de São Luís: formas de aprender geografia

São Luís (frequentemente chamado de São Luís do Maranhão) é um município brasileiro e a capital do estado do Maranhão. É a única cidade brasileira fundada por franceses no dia 8 de setembro de 1612, foi invadida por holandeses e por fim colonizada pelos portugueses. Localiza-se na ilha de Upaon-Açu no Atlântico Sul, entre as baías de São Marcos e São José de Ribamar. Em 1621 quando o Brasil foi dividido em duas unidades administrativas — Estado do Maranhão e Estado do Brasil — São Luís foi a capital da primeira unidade administrativa. No ano de 1997 o centro histórico da cidade foi declarado patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO.

Com uma população de 1 082 935 habitantes (Estimativa do IBGE 2016), São Luís é o município mais populoso do Maranhão, além de ser o 15º município mais populoso do Brasil, e o 4º da Região Nordeste. Sua área é de 831,7 km<sup>2</sup>, desse total 157,5656 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano. O município faz parte da Mesorregião do Norte Maranhense, Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, é sede da Região de Planejamento da Ilha do Maranhão (composta pelos 4 municípios localizados na ilha de Upaon-Açu) e da Região Metropolitana de São Luís composta por 9 municípios que totalizam 1.605.305 habitantes.



Figuras 01 e 02: Mapa de São Luís e do Centro Histórico  
 Fonte: Site do Google maps, 2017.

As imagens destacadas da maior para a menor delimitam as áreas da cidade de São Luís e da região do Centro Histórico, o Centro histórico por sua vez é uma das áreas mais

## Building the way

visitadas por turistas de todo o mundo, e por ser uma das regiões mais antigas da capital, além de mostrar os aspectos culturais na sua arquitetura, o centro comercial também está limítrofe a essa região, o que aproxima um grande número de frequentadores nessa área.

Algumas imagens abaixo são destaques do Centro Histórico em São Luís, por sua vez, a área tem um adensamento de transeuntes bastante aproveitáveis para o aspecto econômico daqueles que tem seus negócios na área. Uma área com total segurança, mas que para muitos desavisados podem ser vítimas de assaltos relâmpagos.



Figura 03. Ladeiras do Centro Histórico de São Luís. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A figura 03 é uma das partes do Centro Histórica mais visitada, muitos turistas gostam de tirar fotos, suas ladeiras chamam atenção de todos os que passam por ela, seus casarões mantem suas características de uma arquitetura do século XVII, no aspecto geográfico e histórico são elementos que podem ser trabalhados, com pesquisa de campo, depois de serem tratados em sala de aula alguns conceitos básicos. Percebe-se aqui a transformação temporal de uma antiga São Luís e a nova capital.



Figura 04. Centro Histórico de São Luís. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## Building the way

A figura 04 é uma outra parte do Centro Histórico onde existem museus que contam um pouco da história de São Luís, seus casarões datam do século XVIII e no levantamento das imagens observa-se que poucas alterações foram feitas para melhoria dos casarões, mantendo a sua história simbólica, cultural transmitida pelo elemento visual. Todos ao se depararem com essas representações arquitetônicas percebem o que o lugar tenta indicar, a essência e o fenômeno para o entendimento, lançam um olhar para trás, a produção deste lugar, conduz a questionamentos que encaminham a aprendizagem.

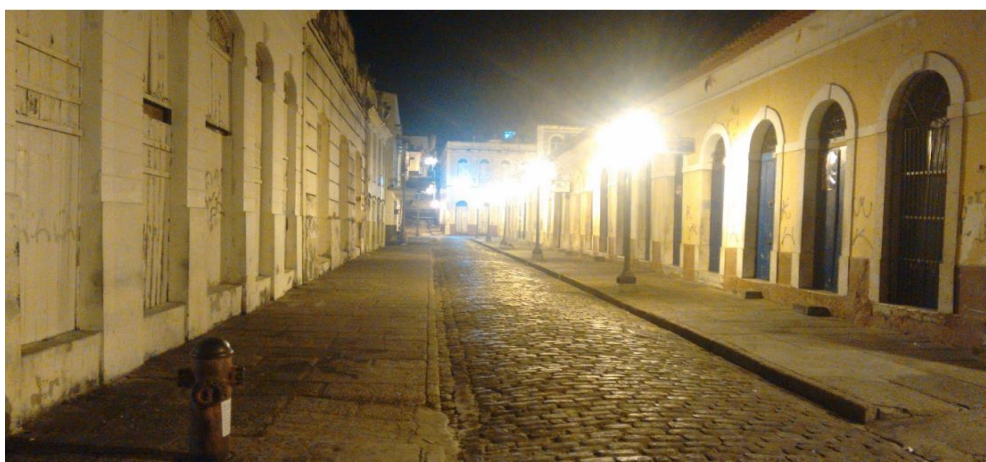


Figura 05. Noite no Centro Histórico de São Luís. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Muito visitada no período noturno, tanto os regueiros, quanto outros segmentos culturais se encontram no Centro Histórico, apesar da figura 05 mostrar um espaço sem movimento, a região fica tomada de apresentações culturais, a volta ao passado de quem está durante a noite nesse lugar acontece como um retroceder imaginário de uma São Luís de séculos passados.



Figura 06. Casa França-Maranhão no Centro Histórico. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## Building the way

A figura 06 acima é a Casa França-Maranhão foi construído em 1842 e faz parte dessa cultura que agrega os valores franceses em nosso estado, nesse local diversas atividades ocorrem ao longo do dia, funciona a Aliança Francesa neste local.



Figura 07. Pequenos Negócios de souvenirs no Centro Histórico. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Todos os que passeiam, principalmente os turistas quando estão no Centro Histórico, se deparam com pequenos empreendimentos de vendas de lembranças, a figura 07 mostra que os casarões antigos são ambientes de negócios, elas circundam todo o espaço histórico e no centro dessas lojas tem uma feira típica, muitos turistas que se dirigem a São Luís além das belas praias, tem o contato com os elementos culturais, desde os aspectos mais complexos de entendimento, que necessitam de um rigoroso revisitar histórico, para a compreensão, até as formas de tradução nas peças e *souvenirs* que encontram nessas lojas. Os símbolos que se expressam através da criatividade cultural dos nativos ludovicenses.

### **Considerações finais**

Como inferência ao respectivo trabalho das observações das imagens que podem ser transmissoras de realidades memoráveis, a escolha pelo Centro Histórico de São Luís, se dá pelo fato de que as marcas deixadas pelo passado podem servir como elemento agregador para estudos no campo da geografia escolar. Partindo dos pressupostos de que os conceitos básicos da ciência geográfica, permitem entender outros temas, então o lugar como uma dessas categorias são necessariamente formas de se estender o espaço em que vivemos. As imagens estão carregadas de memórias, de simbologias, as suas variadas funções para quem as observa,



Building the way

levam a conhecer o desconhecido, e alimentar a necessidade que o sujeito tem de se fazer ser-no-mundo.

**Referências**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio C. Guimarães. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUER, Martin W. Análise do Conteúdo Clássica: uma revisão. IN: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petropolis, RJ: Vozes, 2002, p.189-217.

CALLAI, Helena. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Geografia é ensinada nas séries iniciais?** Ou: Aprende-se Geografia nas séries iniciais?. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B; MARTINS, R. E. M. W.; CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> br. Acessado em: 04 de fevereiro de 2017.

HOLZER, Werther. **Sobre territórios e lugaridades**. Revista Cidades. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/3232>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

ISNARD, H. **O Espaço Geográfico**. Coimbra, Almedina, 1982.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa, Ed. 70, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**SÃO LUIS**. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Lu%C3%ADs\\_\(Maranh%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_(Maranh%C3%A3o)) >. Acessado em: 17 de maio de 2017.